

# Os Sete Gatinhos

## Divina comédia em três atos (1958)

Nelson Rodrigues (1912-1980)

*Adaptação e montagem de cenas da peça para apresentação em oficina do Espaço dos Satyros  
por Helder da Rocha, Denise Janoski, Janaína Araújo e Rita Fernandes  
Maio de 2004*

*Personagens e elenco:*

SEU NORONHA..... *Helder da Rocha*  
D. ARACY, sua esposa..... *Rita Fernandes*  
ARLETE, sua filha..... *Denise Janoski*  
SILENE, sua filha..... *Janaina Mello*  
DR. BORDALO, o médico..... *Luís Maeda*

- 1 SEU NORONHA (*chegando em cena*) – Gorda! Ô Gorda!
- 1 D. ARACY (*gritando*) – Que é?
- 2 SEU NORONHA (*entrando em cena, irritado, com suspensórios soltos*) – Que negócio é esse?  
Quem foi que escreveu esses palavrões na parede do banheiro?
- 2 D. ARACY – Mas criatura! E eu que sei?
- 3 SEU NORONHA – Quem foi que esteve lá antes de mim?
- (Entra Arlete, em trajes íntimos)*
- 1 ARLETE – Eu!
- 4 SEU NORONHA – Que trajes são esses, minha filha! Tem coragem de falar com o seu pai nua?
- 2 ARLETE – Eu não estou nua!
- 5 SEU NORONHA – Está nua, sim, senhora! Vá se vestir, já disse!
- 3 ARLETE – Ah papai, diga logo o que você quer porque eu vou ao cinema e estou em cima da hora!

- 6 SEU NORONHA – O que você foi fazer lá no banheiro?
- 4 ARLETE – Xixi!
- 7 SEU NORONHA – Cachorra! Me respeite!
- (Seu Noronha ergue a mão como se fosse esbofeteá-la, mas se controla)*
- 5 ARLETE *(em desafio)* – Bate!
- 8 SEU NORONHA *(ofegante)* – Não... Preciso me controlar...
- (Arlete ergue o rosto e desafia o pai.)*
- 6 ARLETE *(como se cuspiisse)* – Contínuo!
- 9 SEU NORONHA – Repete!
- 7 ARLETE *(fremente)* – Contínuo!
- (Seu Noronha dá-lhe uma bofetada)*
- 8 ARLETE *(estrapalhando as letras)* – Contínuo, sim, contínuo! Eu disse contínuo!
- (Seu Noronha ergue a mão para nova bofetada, Hilda agarra-o, soluçando)*
- 9 ARLETE *(vingada)* – Já chamei meu pai de contínuo e vou ao cinema. Com licença.
- 10 SEU NORONHA *(feroz)* – Não! *(apelo)* Vem cá, Arlete!
- 10 ARLETE *(estacando)* – Papai, depois que maninha se casar eu tenho umas boas pra lhe dizer!
- 11 SEU NORONHA *(trêmulo)* – Escuta, Arlete: eu fiz mal, mas é que... eu ando meio esgotado, nervoso. Mas Arlete, eu te peço: senta um pouco, minha filha. Preciso que todas as minhas filhas – e a Gorda – me ouçam. *(mais calmo e sofrido)* Eu tenho cinco filhas. Quatro não se casaram. Qualquer vagabunda se casa. A filha do Tolentino, aqui do lado. Não se casou? Andava se esfregando em todo mundo e não se casou? Entrou na igreja de véu e grinalda que só vendo. Hoje, tem amantes, o diabo! *(triumfante)* Mas é casada, aí é que está! Casadíssima! E minhas filhas, não! Por que?
- 11 ARLETE – Não temos sorte, papai!
- 12 SEU NORONHA – Não é sorte! *(com voz estrangulada e lenta)* Tem alguém entre nós que perde as minhas filhas! Ontem eu tive a certeza. Finalmente soube porque vocês são umas perdidas. Quem me contou foi o doutor Barbosa Coutinho.

- 12 ARLETE – Quem?
- 13 SEU NORONHA (*triumfante*) – O Dr. Barbosa Coutinho, que morreu em 1872, é um espírito de luz! Foi médico de Dom Pedro II...

*(Arlete faz um gesto a significar que o pai está maluco)*

- 14 SEU NORONHA – Quero te dizer só uma coisa, Arlete: você é assim malcriada comigo, sabe por que? Porque é um *médium*, que ainda não se desenvolveu. (*taxativo*) Você se desenvolva, Arlete, ou seu fim será triste...

- 13 ARLETE – Isola!...

- 15 SEU NORONHA – E chega ouviu! Chega! (*muda de tom*) E então o Dr. Barbosa Coutinho mandou que eu olhasse no espelho antigo (*arquejante*). Pois bem, eu olhei e vi dois olhos. O pior é que só um chora e o outro não! Esse alguém, que chora por um olho só sabe que ainda temos uma virgem!

- 14 ARLETE – Maninha! Bate na madeira!

*(Escurece o palco. Música – talvez a música da mulher gato ou então miados gravados com melodia suave ao fundo)*

*(Cena: Luz no palco menor. Aparece Silene, de quatro, arrastando-se como uma gata. Sedutora, arrasta-se pelo palco. Vira-se no chão, lança olhares sedutores. Mia. Leva as mãos à barriga. De repente, muda de atitude. Assume um ar de ódio... Agarra um pau e sai de cena sorrateiramente como se tivesse tido uma idéia terrível... Entra a música: atirei o pau no gato mixado com miados de gato. De repente a música muda, distorce para um tom menor, fica mais rápida. Os miados ficam histéricos. Gritos de gato mais altos. Pancadas fortes. Gritos. Grito final. Pancada. Silêncio. Tempo necessário para Silene deslocar-se ao outro palco, fora de cena)*

*(Escurece. Luz no palco maior. Em cena: Noronha, Silene e Arlete)*

- 1 SILENE – Matei sim. Esmigalhei a cabeça da gata!
- 16 SEU NORONHA – Mas por que minha filha? Por que? Matar aquela gata prenha à pauladas! E o pior: a gata já estava morta e os gatinhos, amontoados no ventre materno, iam nascendo, diante das meninas e das professoras... Sete gatinhos ao todo. (*agarrando a filha pelos dois braços*) Fala! Por que?

- 2 SILENE – Nojo!

- 17 SEU NORONHA – Por que nojo?

- 3 SILENE (*com ricto maligno*) – Ódio!

- 15 ARLETE – Maninha, ódio de um bicho que não te faria mal? Um bicho, Maninha?

4 SILENE (*numa explosão*) – Gata nojenta!

*(Arlete sai com Silene. Seu Noronha desce para o centro)*

18 SEU NORONHA (*em monólogo*) – O colégio expulsa minha filha por ter matado essa gata prenha. E esse Sr. Portela teve a ousadia de sugerir que eu levasse Silene a um médico de loucos. Eu disse a ele: “Minha filha? O senhor não conhece minha filha! Se o senhor conhecesse minha filha, como eu conheço, o senhor não teria a coragem de sugerir uma coisa dessas.” (*mostrando o punhal*) Quase mato o desgraçado com meu punhal de prata! Ah Silene. Nenhum colégio é digno de ti! E todo mundo inveja a tua pureza! Humanidade cachorra! As meninas não são meninas, são femezinhas. Só você é menina, só você!

*(Luz sobre o palco maior. Dr. Noronha se retira na direção do palco menor. Em cena, Silene e Dr. Bordalo. Atrás do médico, Silene se veste. Tempo para que o Seu Noronha volte ao palco por trás)*

5 SILENE – Pronto, doutor!

1 DR. BORDALO – Agora, vai!

*(Sai Silene e, em seguida, entra seu Noronha)*

19 SEU NORONHA – Tudo OK, doutor?

2 DR. BORDALO – Fecha a porta.

*(Seu Noronha obedece. O médico em pé, indica a cama)*

3 DR. BORDALO – Senta Noronha. Nós vamos conversar de homem pra homem!

20 SEU NORONHA – Doutor, o senhor está me assustando. Silene tem leucemia?

4 DR. BORDALO – Não, longe disso. Bate na madeira. Mas vamos ao que interessa. Eu perguntei a ela mas ela nega. Afinal, Silene tem ou não tem namorado?

21 SEU NORONHA – Namorado? Nunca teve! Posso lhe informar, com toda a segurança! Ela vive no colégio interno e só sai uma vez por mês. Passa em casa e volta no dia seguinte. Vai e volta acompanhada. Nessas condições, pode ter namorado?

5 DR. BORDALO (*erguendo-se e pondo a mão no ombro de seu Noronha*) – Então quem é o pai?

22 SEU NORONHA (*numa incompreensão dolorosa*) – Que pai?

6 DR. BORDALO – Com licença, Noronha. Vamos esclarecer isso, direitinho. Quando examinei Silene, pensei que você tivesse me chamado porque, afinal... Mas não sabe? Nem desconfia de nada?

- 23 SEU NORONHA (*atônito*) – Continue.
- 7 DR. BORDALO (*já apiedado e lento*) – Sua filha já vai para o terceiro mês.  
*(Pausa atônita)*
- 24 SEU NORONHA – O senhor quer dizer que Silene...
- 8 DR. BORDALO (*lento*) – Está grávida.
- 25 SEU NORONHA (*crispando a mão no braço do médico, num desesperado apelo*) – Mentira (*arqueja*)  
Não tem nem quadris, a bacia é estreita! Diga, doutor, que é mentira!
- 9 DR. BORDALO – Não há dúvida quanto à gravidez, Noronha. É certo. Eu a examinei.  
Trate de descobrir o responsável e providenciar o casamento.
- 26 SEU NORONHA – O senhor diz que Silene não é mais virgem? Deixou de ser virgem?
- 10 DR. BORDALO – Sejamos práticos, Noronha. Descubra o homem.
- 27 SEU NORONHA (*exaltado, com a voz estrangulada*) – O senhor não entende nada de pureza,  
de inocência... O senhor já viu, na igreja, uma virgem de vitral? Assim é Silene –  
uma virgem atravessada de luz... (*com esgar de choro*) E de tanto adorar minha filha,  
eu descobri que, entre todas as meninas da Terra, só ela é virgem e só ela é  
menina... Mas se está grávida...
- 11 DR. BORDALO – Infelizmente.
- 28 SEU NORONHA (*num soluço*) – A sem-vergonha! (*e sai cambaleante na direção da porta*)
- 12 DR. BORDALO (*segurando Noronha enérgicamente*) – Venha cá! Tenha calma, Noronha!
- 29 SEU NORONHA – Gorda, chega aqui!
- 13 DR. BORDALO – Calma, não se exalte!
- 30 SEU NORONHA (*para as filhas*) – Vocês também... (*desfigurado pelo ódio, apontando para  
Silene, que abraça-se com Arlete*) Sabem porque ela matou a gata prenha? Querem  
saber? Por que ela também está grávida!
- 16 ARLETE (*para Silene*) – Quem foi? (*num soluço*) Desgraçaram maninha!
- 6 SILENE – É tudo mentira!
- 31 SEU NORONHA (*com a cólera contida*) – Chega aqui Silene. Diz – quem é teu namorado?
- 7 SILENE (*contida*) – Não tenho namorado.
- 32 SEU NORONHA (*num lúgubre humor*) – Ainda és virgem?

- 8 SILENE (*soluçando*) – Sou, papai!
- 33 SEU NORONHA (*feroz, com um humor hediondo*) – Mas então, se não estás grávida posso te dar um pontapé na barriga!
- 9 SILENE – Ninguém toca no meu filho!
- 34 SEU NORONHA (*com um riso sórdido*) – Tens, então, um filho. (*furioso*) E onde arranjasse esse filho? No colégio? Fala! No ônibus do colégio? (*mais dócil*) Fala comigo, Silene! Só queremos saber quem é porque se fala com o rapaz e ele se casa contigo.
- 10 SILENE – É casado! (*feroz*) É casado, vive com a mulher e gosta dela! (*num soluço*) E me deixem em paz, ó meu Deus!
- (Silêncio fúnebre)*
- 3 D. ARACY (*soluçando*) – Ninguém mais presta. Ninguém vale nada.
- 17 ARLETE – Chega de conversa. Mamãe, a senhora vai me devolver o dinheiro do enxoval e vamos rachar isto. Quero a minha parte e vou-me embora daqui!
- 35 SEU NORONHA (*frenético*) – Ninguém vai pra lugar nenhum! Prestem atenção: eu não vou mais voltar para a Câmara, não senhor. E sabem por que? Ah não! Vou ficar em casa, porque o que vocês ganhariam, lá fora, vão ganhar aqui! Aqui! Eu não vou mais servir cafezinho nem água gelada a deputado nenhum!
- 14 DR. BORDALO – Este homem está louco! Louco! Está propondo um bordel de filhas!
- 36 SEU NORONHA – Louco nada! (*para as meninas*) E vocês podem largar o emprego! (*para o médico, num riso sórdido*) O emprego das minhas filhas é uma máscara! (*corta o riso*) Tive uma idéia (*cara a cara com o médico*): o senhor quer começar? Quer ser o primeiro? Escolha qualquer uma. (*agarrando Silene*) Que tal esta aqui?
- (Seu Noronha atira Silene no chão, aos pés do médico.)*
- 11 SILENE (*num apelo, com as duas mãos em cima do ventre*) – Não quero!
- 15 DR. BORDALO (*quase chorando*) – Não sei por que não lhe dou um tiro, seu canalha!
- 37 SEU NORONHA (*num falso e divertido espanto*) – Canalha, eu? (*incisivo*) Eu só, não! todos nós somos canalhas! (*rindo pesadamente*) Também o Dr. Bordalo. Sabem porque essa família não apodreceu no meio da rua? (*num soluço*) Porque havia uma virgem por nós, um anjo por nós... Agora finalmente nós podemos cheirar mal e apodrecer... Afinal quem foi que escreveu nomes feios no banheiro? (*triumfante*) Podem confessar, porque já começamos a apodrecer. Quem foi?
- 4 D. ARACY (*quase chorando*) – Eu.

- 38 SEU NORONHA (*radiante*) – A Gorda! Tem varizes e um suor azedo! (*para a mulher*) Mas explica, oh Gorda: por que tu fazes desenhos obscenos no banheiro?
- 5 D. ARACY (*confusa e chorando*) – Não sei... Talvez por que eu quase não vou ao cinema, e um teatro, vivo tão só! E também porque (*mais agressiva*) eu não tenho marido! (*para “seu” Noronha*) Há quanto tempo você não me procura como mulher? (*para o médico*) Até já perdi a conta! Então eu ia para o banheiro, rabiscava e, depois, apagava. Ontem, é que eu me esqueci de apagar e ...
- 39 SEU NORONHA – Chega! (*para o médico*) O que estão esperando? O quarto é aquele!
- (O Dr. Bordalo está ao mesmo tempo assustado, sem jeito com Silene e irritado com Seu Noronha. Silene continua aos seus pés, tremendo. Arlete enlouquece avança na direção do pai)*
- 18 ARLETE – Velho, você quer prostituir Silene como fez comigo. Vocês! Ouçam o que eu nunca disse! (*violenta, para o pai*) Velho! Você mandou um deputado me procurar!
- 40 SEU NORONHA (*desesperado*) – Não acreditem! (*recua assustado*) Gorda! Minhas filhas querem me destruir!
- 6 D. ARACY (*fora de si*) – Não me chama de Gorda! Não quero que me chamem de Gorda!
- 19 ARLETE (*berrando*) – Responde: eras tu que mandavas os velhos para as outras? Confessa, velho!
- 41 SEU NORONHA (*apavorado*) – Eu explico!
- 20 ARLETE (*cega de ódio*) – Velho! Prostituíste tuas filhas e não choras? Chora velho!
- 42 SEU NORONHA (*acovardado*) – Estou chorando!
- 21 ARLETE - Deixa eu ver tua lágrima... (*lenta e maravilhada*) Uma lágrima, uma única lágrima (*num berro triunfante*) Velho! Você é o demônio que chora por um olho só! Dá o punhal, velho! (*Gorda toma-lhe o punhal e ameaça o marido*)
- (E súbito, Arlete cai em transe mediúnico. Recebe o primo Alípio)*
- 12 SILENE (*com medo da desgraça iminente*) – Não! Deixem meu pai! Assassinas!
- 22 ARLETE (*com voz de homem*) – Mata, sim, mata velho safado. Mata e enterra o velho e a lágrima no quintal! Velho safado!